



PIBID

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Licenciatura em Matemática (UFRGS)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Instituto de Matemática e Estatística (IME)
Departamento de Matemática Pura e Aplicada (DMPA)

Professor (Bolsista(s)): João Vitor Nesbada Corrêa

Professor Coordenador: Rodrigo Sychocki da Silva

Professora Supervisora: Fabiana Fattore Serres

Inserção em aula nos seguintes dias: 24/02/23, 01/03/23, 08/03/23, 10/03/23, 15/03/23, 17/03/23, 22/03/23, 24/03/23, 29/03/23, 31/03/23

Diário de Bordo – Inserção pedagógica

Nas primeiras semanas da minha inserção pedagógica eu fiquei encarregado somente da turma 81 nas quartas e sextas de manhã, onde atuei principalmente na observação das avaliações diagnósticas, estas que não tem valor de nota para os alunos, servindo como diagnóstico da turma sobre o que eles apresentam maior dificuldade. Durante estas aulas eu atuei como observador, não ajudando os alunos visando com isso manter a veracidade da avaliação diagnóstica.

Após este primeiro momento de análises diagnósticas eu comecei a participar nas aulas da turma 92 nas manhãs de sexta-feira. Com o fim das avaliações diagnósticas eu comecei a atuar no auxiliando os alunos a resolverem as atividades propostas pelos professores Emanuel e Fabiana. Os conteúdos abordados com a turma 92 foram relacionados a conjuntos numéricos enquanto na turma 81 foi dado um enfoque para frações e radiciação.

A minha ação se resumiu principalmente a responder aos questionamentos dos alunos quando levantavam a mão pedindo ajuda para resolver os exercícios propostos em aula. Nem todos os momentos que os alunos me chamavam era realmente para fazer um questionamento em si, muitas vezes os alunos simplesmente queriam reafirmar se estavam realizando a atividade de forma correta, por vezes de forma muito aberta perguntando "tá certo?" e apontando para a atividade e em alguns casos explicando as suas conjecturas e a forma como realizaram a tal atividade.

Nos momentos da realização das atividades os alunos demonstraram reações variadas às explicações e à realização das atividades pelos alunos, por vezes os alunos quando entendiam a explicação reagiam em tom de decepção afirmando que já sabiam, mas tinham esquecido como lidar com tal atividade. Em outros

momentos a reação era de felicidade, por conseguir entender aquilo que antes parecia não fazer sentido, este tipo de reação foi mais comum em dúvidas mais simples ou detalhes específicos da atividade.

Houve um momento em que logo após ajudar um aluno a entender o conteúdo abordado em uma atividade, outro aluno próximo a este primeiro que eu havia auxiliado me chamou com questionamentos muito parecidos com aqueles feitos pelo primeiro aluno e antes de eu começar a explicação para os questionamentos, este primeiro aluno começou a explicar os questionamentos, com uma explicação muito parecida com aquelas que eu havia dado a ele.

No momento me senti um pouco confuso, porque fui cortado de forma relativamente grosseira, mas depois me senti feliz, porque a situação em que um aluno se dispõe a ajudar o colega é incrível e tem grande valor para ambos os estudantes. A explicação que eu dei foi importante não só para o aluno entender como resolver a atividade, mas também para ele conseguir explicar e apresentar o conteúdo para o seu colega.

Algo que os próprios professores do colégio de aplicação, Emanuel e Fabiana, me disseram foi para que eu fosse mais proativo e procurasse ajudar os alunos mesmo que estes não pedissem diretamente. Basicamente notar que o aluno está apresentando alguma dificuldade e auxiliá-lo nessa possível dificuldade.